

INAUGURAÇÃO DA CASA DOS TIAGOS

Topo, 25 de junho de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Nesta cerimónia de inauguração destas obras de qualificação e recuperação da Casa dos Tiagos, há algumas mensagens, muito simples e necessariamente também muito breves, que eu gostaria de partilhar convosco.

A primeira delas tem a ver com o gosto e a satisfação que eu tenho, como Presidente do Governo, em presidir a esta cerimónia e em estar aqui a assinalar a conclusão destas obras e a devolução desta casa ao Povo do Topo.

O investimento que o Governo aqui fez, superior a meio milhão de euros, para devolver este edifício histórico ao Povo do Topo, sinaliza e simboliza bem aquilo que nós pretendemos fazer por todas as nossas ilhas e aquilo que tentamos fazer em vários domínios da nossa atividade.

Nós temos que procurar aproveitar sempre os recursos que já temos, aquilo que já é nosso, e preparar esse património para dar maior comodidade no presente e para ajudar a construir o nosso futuro. E é isso também, um pouco, que nós fazemos aqui.

Poderia, naturalmente, ter sido decidido construir um imóvel para estas funcionalidades noutra local, deixando que o tempo se encarregasse de concluir aquilo que já havia iniciado na Casa dos Tiagos e que era a sua degradação e a sua destruição.

Mas, resgatarmos este imóvel ao tempo, torná-lo novamente algo que pode orgulhar o Povo do Topo, que pode até, se me permitem a ousadia, ser motivo de orgulho para a ilha de São Jorge, é algo que sinaliza bem o compromisso e os objetivos que o Governo pretende prosseguir.

A segunda mensagem que eu gostaria de partilhar convosco tem a ver com aquilo que simboliza, aqui no Topo, nós termos feito este investimento.

Nós assumimos como nossa responsabilidade a criação de condições que possam fortalecer a coesão de todo o nosso território regional e mesmo dentro de cada uma das nossas ilhas. E, se repararem, é também esta uma das linhas que está presente neste investimento.

Aquilo que tantas vezes se proclama da distância, aquilo que tantas vezes se refere de as partes mais recônditas das nossas ilhas poderem ser esquecidas, aquilo que este investimento significa é que nós não queremos seguir esse caminho.

Nós queremos mobilizar todos os nossos recursos, até ao limite da nossa capacidade, para acudir, para atender, para chegar a qualquer parte das nossas ilhas e a todas e a cada uma das nossas ilhas.

E quando se faz isso, nós estamos também a concretizar e a realizar a chamada coesão regional, a valorizar cada uma das nossas freguesias, das nossas localidades, para torná-la parte integrante daquela que é e deve ser uma tarefa de todos: a construção do nosso futuro coletivo.

A outra mensagem tem a ver com aquilo que este investimento significa também em termos de futuro. Esta obra, este investimento que, conforme vos referi, é superior a meio milhão de euros, não acaba aqui.

Este investimento de meio milhão de euros não é um investimento do Governo, não é um investimento da Casa do Povo. Este investimento de meio milhão de euros é um investimento para o Povo do Topo, em particular, e para o povo da ilha de São Jorge e, portanto, depende agora de vós aquilo que se fizer deste investimento.

Aquilo que se fizer dos montantes que foram aqui gastos não depende agora só do Governo, nem da Casa do Povo, depende de todos e de cada um de vós no aproveitamento que fizerem daquilo que aqui está, na transformação deste investimento num fator de progresso e desenvolvimento na área do turismo, também na área do apoio social, aqui para o Povo do Topo, em particular, e para a ilha de São Jorge, em geral.

E isto está bem presente naquela que é a intenção e a estratégia que o Governo tem prosseguido.

Os investimentos não se esgotam na altura em que se conclui a parte física. Apenas se abre uma nova fase. É fundamental que esses investimentos e essa nova fase sejam um sinónimo de um bom aproveitamento por parte daqueles a quem se dirigem. E, se assim acontecer, todos nós estaremos de parabéns.

Estará de parabéns, naturalmente, o Governo e a Casa do Povo por aquilo que decidiu investir, mas estará de parabéns, sobretudo, o Povo do Topo, que soube agarrar esta oportunidade e transformá-la também em benefício da sua vivência e do seu desenvolvimento.

Não é apenas este investimento que o Governo pretende realizar aqui no Topo. Há outros. Há, nomeadamente, o caso do Porto do Topo.

Eu sei que, no caso do Porto do Topo, se aplica bem a frase bíblica: “Felizes os que acreditam sem terem visto”. Mas gostava, também, de transmitir-vos isso porque achamos que este investimento pode valorizar, pode dar também condições de futuro e de progresso para esta localidade.

Estamos a fazer tudo e tudo queremos continuar a fazer para cumprir o compromisso que foi assumido com a ilha de São Jorge, em geral, e para com o Povo do Topo, em particular.

A terminar, eu gostaria apenas de dizer que, se é certo que hoje é um dia de satisfação para todos, o convite que vos faço, neste momento, é de podermos aproveitar esta satisfação e fazer que ela não acabe quando terminar esta cerimónia e todos formos embora.

Este investimento que aqui está é vosso, através da Casa do Povo. É um investimento que está à vossa disposição, não apenas para dele retirarem usufruto mas, sobretudo, para o transformarem num fator de desenvolvimento aqui no Topo.

Os meus agradecimentos, também, a todos aqueles que connosco colaboraram na concretização desta obra, empreiteiros, fiscalização, todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para este processo.

As felicitações também à Casa do Povo, na pessoa da sua Presidente, pela liderança inspiradora que imprimiu a este investimento, e, por último, os meus parabéns ao Povo do Topo e as maiores felicidades.

Muito obrigado.